



Primeiro trimestre 2014

Press Release

15 de maio de 2014

01

Comunicado

Lisboa, Portugal, 15 de maio de 2014

No 1T14, as receitas operacionais consolidadas ascenderam a 690 milhões de euros e o EBITDA consolidado ascendeu a 279 milhões de euros, equivalente a uma margem de 40,5%. O resultado líquido foi negativo em 15 milhões de euros no 1T14. No 1T14, o capex ascendeu a 103 milhões de euros, equivalente a 14,9% das receitas, enquanto o capex dos negócios de telecomunicações em Portugal se situou nos 80 milhões de euros, diminuindo 19,8% face ao 1T13, refletindo mais uma vez o fim do ciclo de investimento, que ocorreu em anos anteriores nos negócios em Portugal, na modernização das redes e em tecnologia. No 1T14, o EBITDA menos Capex totalizou 177 milhões de euros, enquanto o EBITDA menos Capex dos negócios de telecomunicações em Portugal ascendeu a 186 milhões de euros. No 1T14, o cash flow operacional situou-se nos 127 milhões de euros, enquanto o free cash flow foi negativo em 73 milhões de euros. Em 31 de março de 2014, a dívida líquida ascendeu a 4.879 milhões de euros. No 1T14, o custo da dívida líquida foi de 5,4% e o custo da dívida bruta foi de 4,8%, com uma maturidade média de 5,2 anos em 31 de março de 2014.

Destaques financeiros consolidados ⁽¹⁾	Milhões de euros		
	1T14	1T13	Δ14/13
Receitas operacionais	690,0	717,6	(3,9%)
Custos operacionais ⁽²⁾	410,7	427,7	(4,0%)
EBITDA ⁽³⁾	279,3	289,9	(3,7%)
Margem EBITDA (%) ⁽⁴⁾	40,5	40,4	0,1pp
Resultado operacional ⁽⁵⁾	95,4	97,3	(2,0%)
Resultado líquido	(14,7)	26,7	n.s.
Capex	102,6	119,7	(14,3%)
Capex em % das receitas operacionais (%)	14,9	16,7	(1,8pp)
EBITDA menos Capex	176,8	170,2	3,9%
Cash flow operacional	127,5	74,8	70,5%
Free cash flow	(72,7)	(14,5)	n.s.
Dívida líquida	4.879,0	4.790,2	1,9%
Resp. não fin. com benef. de reforma líq. de impostos	686,0	603,7	13,6%
Resultado líquido por ação	(0,02)	0,03	(155,0%)
Resultado líquido por ação diluído ⁽⁶⁾	(0,02)	0,03	(155,0%)

(1) Os valores do 1T13 foram ajustados de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção do IFRS 11 Joint Arrangements, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas". (2) Custos operacionais = custos com pessoal + custos diretos + custos comerciais + outros custos operacionais. (3) EBITDA = resultado operacional + PRBS + amortizações. (4) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (5) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efetivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (6) O resultado líquido por ação diluído considera o lucro líquido excluindo os custos relativos às obrigações convertíveis, dividido pelo número de ações diluídas.

02

Análise financeira

Demonstração de resultados

Demonstração dos resultados consolidados ⁽¹⁾	Milhões de euros		
	1T14	1T13	Δ14/13
Receitas operacionais	690,0	717,6	(3,9%)
Portugal ⁽²⁾	612,6	634,4	(3,4%)
Residencial	178,8	179,2	(0,2%)
Pessoal	150,9	158,6	(4,9%)
Empresas	190,0	203,2	(6,5%)
Oferta grossista, outros e eliminações	92,9	93,4	(0,5%)
Outros e eliminações	77,4	83,2	(7,0%)
Custos operacionais ⁽³⁾	410,7	427,7	(4,0%)
Custos com pessoal	100,2	108,8	(7,9%)
Custos diretos dos serviços prestados	114,8	114,4	0,3%
Custos comerciais	55,3	63,9	(13,4%)
Outros custos operacionais	140,3	140,6	(0,2%)
EBITDA ⁽⁴⁾	279,3	289,9	(3,7%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	10,4	10,7	(2,5%)
Amortizações	173,5	181,9	(4,6%)
Resultado operacional ⁽⁵⁾	95,4	97,3	(2,0%)
Outros custos (receitas)	6,3	(24,5)	n.s.
Custos com o prog. de redução de efectivos, líquidos	0,3	0,6	(59,0%)
Menos (mais) valias líq. na alienação de imobilizado	(0,2)	(0,9)	(82,6%)
Outros custos (ganhos) líquidos	6,2	(24,3)	n.s.
Resultado antes de resultados fin. e impostos	89,0	121,9	(26,9%)
Custos (ganhos) financeiros	78,2	47,9	63,3%
Juros suportados (obtidos) líquidos	65,7	64,3	2,0%
Perdas (ganhos) em emp. associadas e joint-ventures	(3,5)	(24,1)	(85,7%)
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	16,0	7,7	108,8%
Resultado antes de impostos	10,9	74,0	(85,3%)
Imposto sobre o rendimento	(16,0)	(34,2)	(53,3%)
Resultado antes de interesses não controladores	(5,1)	39,7	n.s.
Prejuízos (lucros) atribuíveis a int. não controladores	(9,6)	(13,0)	(26,2%)
Resultado líquido consolidado	(14,7)	26,7	n.s.

(1) Os valores do 1T13 foram ajustados de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção do IFRS 11 Joint Arrangements, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas". No seguimento da implementação do CRM convergente, a PT alterou o seu critério de segmentação para clientes que são empresários em nome individual, com impacto nos segmentos Residencial, Pessoal e Empresas. Os valores de 2013 foram reexpressos de acordo com esta alteração. (2) As operações de telecomunicações em Portugal incluem a rede fixa e a MEO, anteriormente denominado TMN. (3) Custos operacionais = custos com pessoal + custos diretos + custos comerciais + outros custos operacionais. (4) EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações. (5) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

No 1T14, as receitas operacionais consolidadas diminuíram 28 milhões de euros para 690 milhões de euros (-3,9% face ao 1T13), refletindo maioritariamente a diminuição nas receitas dos negócios de telecomunicações em Portugal (22 milhões de euros) e a menor contribuição dos negócios internacionais, nomeadamente da MTC, devido a efeitos cambiais negativos, e da Timor Telecom.

O desempenho das receitas dos negócios de telecomunicações em Portugal continuou a ser impactado por dinâmicas ao nível de preço e concorrência, nomeadamente no segmento Residencial, e pelo cenário macroeconómico, com impacto na diminuição de receitas em todos os segmentos. As receitas do segmento Residencial mantiveram-se relativamente estáveis em 179 milhões de euros, apesar dos ganhos contínuos de quota

02 Análise financeira

de mercado das ofertas triple e quadruple-play do MEO. As receitas do segmento Pessoal diminuíram 4,9% face ao 1T13, para 151 milhões de euros, devido principalmente a menores receitas de cliente. O segmento Empresas também está a ser penalizado pelas dinâmicas competitivas que estão a impactar o nível de preços, nomeadamente nos serviços móveis, apesar da melhoria do desempenho das grandes empresas no 1T14, impulsionado por ambos os negócios de rede fixa e móvel. As receitas do segmento Grossista, outros e eliminações diminuíram 0,5% no 1T14 face ao 1T13, para 93 milhões de euros, refletindo um maior número de acessos e maiores receitas de tráfego que compensaram menores receitas de capacidade e uma diminuição de cerca de 2 milhões de euros no negócio das listas telefónicas (-22,9% face ao 1T13).

As outras receitas, incluindo as eliminações intragrupo, diminuíram 6 milhões de euros no 1T14 (-7,0% face ao 1T13), para 77 milhões de euros, refletindo efeitos cambiais negativos (11 milhões de euros). Excluindo estes efeitos, as outras receitas teriam aumentado 5 milhões de euros, devido principalmente à maior contribuição da MTC, explicada sobretudo por maiores receitas de retalho de voz e por um aumento significativo nos serviços de dados, parcialmente compensada por um menor contributo da Timor Telecom (4 milhões de euros) no seguimento da entrada de dois novos concorrentes no mercado durante o ano de 2013.

No 1T14, o EBITDA consolidado diminuiu 11 milhões de euros (-3,7% face ao 1T13) para 279 milhões de euros, tendo melhorado significativamente a tendência trimestral quando comparado com o 4T13 (-5,8% face ao 4T12), o 3T13 (-9,9% face ao 3T12), o 2T13 (-11,1% face ao 2T12) e com o 1T13 (-12,4% face ao 1T12). A diminuição do EBITDA é explicada, maioritariamente, por: (1) diminuição no EBITDA dos negócios de telecomunicações em Portugal, no montante de 6 milhões de euros (-2,2% face ao 1T13), refletindo principalmente menores receitas (22 milhões de euros), e (2) diminuição de 25,3% face ao 1T13 (5 milhões de euros) no EBITDA dos outros negócios, refletindo a desvalorização do Dólar Namibiano e outros efeitos cambiais negativos (5 milhões de euros). Excluindo o efeito cambial, o EBITDA nos outros negócios ter-se-ia mantido relativamente estável em 19 milhões de euros, uma vez que a maior contribuição da MTC foi compensada por menores contribuições da Timor Telecom e da CVT. Adicionalmente, excluindo o impacto das variações cambiais face ao Euro, o EBITDA consolidado teria diminuído apenas 1,9% no 1T14 face ao 1T13.

EBITDA por segmento de negócio ^{(1) (2)}	Milhões de euros		
	1T14	1T13	Δ14/13
Portugal	265,6	271,6	(2,2%)
Outros	13,7	18,4	(25,3%)
EBITDA	279,3	289,9	(3,7%)
Margem EBITDA (%) ⁽³⁾	40,5	40,4	0,1pp

(1) Os valores do 1T13 foram ajustados de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção do IFRS 11 Joint Arrangements, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas". (2) EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações. (3) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais

As **amortizações** ascenderam a 174 milhões de euros no 1T14, o que compara com 182 milhões de euros no 1T13, uma redução que reflete menores amortizações no negócio de telecomunicações em Portugal (7 milhões de euros), explicadas pela diminuição no capex ocorrida nos últimos anos, face aos investimentos realizados nos anos anteriores em tecnologias de futuro e redes de nova geração, nomeadamente em FTTH e cobertura 4G-LTE.

Os **outros custos líquidos** situaram-se nos 6 milhões de euros no 1T14, face a outros ganhos líquidos de 24 milhões de euros no 1T13. No 1T13, esta rubrica inclui, principalmente, um ganho relacionado com o contrato de concessão da rede fixa, no montante de 26 milhões de euros.

Os **juros líquidos suportados** aumentaram para 66 milhões de euros no 1T14, o que compara com 64 milhões de euros no 1T13, refletindo principalmente o aumento da dívida líquida média e um aumento no custo médio da dívida líquida, de 5,3% no 1T13 para 5,4% no 1T14, em resultado de um menor retorno das aplicações.

02 Análise financeira

Os ganhos em empresas associadas e joint-ventures, que incluem a participação da PT nos ganhos das empresas associadas e também de joint-ventures que são agora registadas pelo método de equivalência patrimonial, no seguimento da adoção da norma IFRS 11, diminuíram para 3 milhões de euros no 1T14, face a 24 milhões de euros no 1T13, refletindo maioritariamente menores resultados da Unitel. No 1T13, os ganhos em empresas associadas também incluíam 8 milhões de euros da CTM, cuja participação foi vendida no 2T13.

Os outros custos financeiros líquidos, que incluem ganhos cambiais líquidos, perdas líquidas em ativos financeiros e outras despesas financeiras líquidas, aumentaram de 8 milhões de euros no 1T13 para 16 milhões de euros no 1T14, refletindo principalmente: (1) menores ganhos cambiais líquidos (3 milhões de euros) devido, principalmente, ao impacto da valorização do Dólar face ao Euro, e (2) maiores despesas financeiras líquidas, relativas maioritariamente a determinados serviços bancários e outros custos incorridos relativos ao processo em curso de combinação de negócios entre a PT e a Oi.

O imposto sobre o rendimento diminuiu para 16 milhões de euros no 1T14, face a 34 milhões de euros no 1T13, devido a menores resultados tributáveis na generalidade dos negócios, refletindo maioritariamente, ganhos não recorrentes reconhecidos no 1T13 e menores ganhos em empresas associadas em 2014.

Os lucros atribuíveis a interesses não controladores ascenderam a 10 milhões de euros no 1T14 e a 13 milhões de euros no 1T13, uma redução de 3 milhões de euros que reflete menores lucros atribuíveis a interesses não controladores da Timor Telecom (2 milhões de euros) e dos negócios em África (1 milhão de euros).

O resultado líquido foi negativo em 15 milhões de euros no 1T14, comparando com um resultado líquido positivo de 27 milhões de euros no 1T13. Esta diminuição é explicada, principalmente, por: (1) um menor EBITDA dos negócios de telecomunicações em Portugal (6 milhões de euros); (2) menores ganhos não recorrentes (30 milhões de euros), refletindo principalmente a compensação líquida a receber pela PT relativa ao serviço universal e reconhecida no 1T13, e (3) uma redução na participação da PT nos ganhos das empresas associadas e joint-ventures (21 milhões de euros). Estes efeitos foram parcialmente compensados por menores custos com amortizações nos negócios em Portugal (7 milhões de euros).

Capex

O capex ascendeu a 103 milhões de euros no 1T14, equivalente a 14,9% das receitas, face a 120 milhões de euros no 1T13. Esta diminuição é explicada por uma menor contribuição dos negócios de telecomunicações em Portugal (20 milhões de euros), a qual ascendeu a 80 milhões de euros no 1T14, refletindo: (1) menor capex de infraestrutura e tecnologia, em resultado dos elevados investimentos realizados nos últimos anos, quer na rede FTTH como na rede 4G-LTE; (2) menor capex de SI / TI, explicado maioritariamente pelo investimento realizado no data centre da PT em 2013, e (3) um menor capex de cliente, explicado por menores custos unitários de equipamento e um menor churn nos serviços de TV por subscrição e banda larga. A expectativa é de que o capex dos negócios de telecomunicações em Portugal seja mais relacionado com a procura, tendo em conta os recentes investimentos na modernização das redes e em tecnologia, e que em 2014 se situe abaixo dos 400 milhões de euros. O capex dos outros negócios aumentou 11,8% no 1T14 face ao 1T13, para 23 milhões de euros, refletindo principalmente um maior capex na MTC e na CVT, que mais do que compensou a diminuição de 3 milhões de euros no capex da Timor Telecom e apesar dos efeitos cambiais (4 milhões de euros).

02 Análise financeira

Capex por segmento de negócio ⁽¹⁾	Milhões de euros		
	1T14	1T13	Δ14/13
Portugal	79,6	99,2	(19,8%)
Outros	23,0	20,6	11,8%
Capex total	102,6	119,7	(14,3%)
Capex em % das receitas operacionais	14,9	16,7	(1,8pp)

(1) Os valores do 1T13 foram ajustados de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção do IFRS 11 Joint Arrangements, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas".

Cash Flow e Dívida Líquida

No 1T14, o cash flow operacional ascendeu a 127 milhões de euros, comparado com 75 milhões de euros no 1T13. Este aumento no cash flow operacional (53 milhões de euros) é explicado por um menor investimento em fundo de maneo (49 milhões de euros), beneficiando do menor capex no 4T13 comparado com o 4T12 que se traduziu em menores pagamentos a fornecedores de imobilizado no 1T14 comparado com o 1T13, e pelo aumento no EBITDA menos Capex (7 milhões de euros), explicado principalmente pelo menor capex nos negócios de telecomunicações em Portugal.

Free cash flow ⁽¹⁾	Milhões de euros		
	1T14	1T13	Δ14/13
EBITDA menos Capex	176,8	170,2	3,9%
Itens não monetários	2,7	5,1	(47,1%)
Varição do fundo de maneo	(52,0)	(100,5)	(48,3%)
Cash flow operacional	127,5	74,8	70,5%
Juros	(113,4)	(85,5)	32,6%
Reemb. (contrib.) dos fundos de pensões, líquidos ⁽²⁾	(11,0)	(9,8)	12,4%
Pag. a colab. pré-reformados, suspensos e outros	(39,5)	(34,4)	14,9%
Outros movimentos	(36,3)	40,4	n.s.
Free cash flow	(72,7)	(14,5)	n.s.

(1) Os valores do 1T13 foram ajustados de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção do IFRS 11 Joint Arrangements, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas". (2) No 1T14 e no 1T13, esta rubrica inclui pagamentos relacionados com a transferência dos planos de pensões regulamentares para o Estado Português nos montantes de 4,8 milhões de euros e 5,2 milhões de euros, respetivamente.

O free cash flow foi negativo em 73 milhões de euros no 1T14 e em 15 milhões de euros no 1T13. O aumento de 58 milhões de euros no free cash flow negativo é explicado, principalmente, por: (1) menores dividendos recebidos das empresas afiliadas (75 milhões de euros), reflectindo os dividendos recebidos no 1T13 da Oi (51 milhões de euros) e da CTM (25 milhões de euros); (2) maiores pagamentos de juros (28 milhões de euros), os quais refletem um calendário de pagamento de juros diferente no 1T14 quando comparado com o 1T13, efeito que se espera vir a ser compensado até ao final do ano 2014, e (3) maiores pagamentos relativos a responsabilidades com benefícios de reforma (6 milhões de euros). Estes efeitos foram parcialmente compensados por uma melhoria no cash flow operacional (53 milhões de euros), como referido acima.

A dívida líquida consolidada ascendeu a 4.879 milhões de euros em 31 de março de 2014, o que compara com 4.798 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013, um aumento de 81 milhões de euros que reflete, principalmente, o free cash flow negativo gerado no período (73 milhões de euros), como explicado acima, e os dividendos pagos pelas subsidiárias da PT a interesses não controladores (10 milhões de euros). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da valorização do Real Brasileiro face ao Euro nos montantes de caixa e equivalentes disponíveis nas empresas brasileiras, o que resultou numa diminuição da dívida líquida em 11 milhões de euros.

Em 31 de março de 2014, a dívida bruta consolidada ascendia a 7.227 milhões de euros, dos quais 81,3% era de médio e longo prazo, refletindo o efeito das obrigações de 1.000 milhões de euros com maturidade em 2020,

02 Análise financeira

emitidas no 2T13, e 82,8% venciam juros a taxas fixas. O valor de disponibilidades acrescido do montante disponível em linhas de papel comercial e linhas de crédito, totalizou 3.048 milhões de euros no final de março de 2014, dos quais 700 milhões de euros correspondem a linhas de crédito e papel comercial não utilizadas.

Variação da dívida líquida ⁽¹⁾	Milhões de euros	
	1T14	1T13
Dívida líquida (balanço inicial)	4.798,1	4.760,3
Free cash flow (a subtrair)	(72,7)	(14,5)
Efeito de conv. cambial de dívida em moeda estrangeira	(10,8)	(10,8)
Outros	19,1	26,2
Dívida líquida (balanço final)	4.879,0	4.790,2
Variação da dívida líquida	81,0	29,9
Variação da dívida líquida (%)	1,7%	0,6%

(1) Os valores do 1T13 foram ajustados de forma a refletir os impactos decorrentes da adoção do IFRS 11 Joint Arrangements, conforme explicado com mais detalhe na secção "Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas".

No 1T14, o custo médio da dívida líquida da PT situou-se em 5,4%, o que compara com 5,3% no 1T13, refletindo um menor retorno das aplicações de tesouraria. O custo da dívida bruta situou-se em 4,8% no 1T14 face a 4,9% no 1T13. A maturidade da dívida líquida da PT era de 5,2 anos em 31 de março de 2014, beneficiando das obrigações de 1.000 milhões de euros, a 7 anos, emitidas em maio de 2013, e do reembolso em abril de 2013 das obrigações de 1.000 milhões de euros, emitidas em abril de 2009.

Como definido no MOU, assinado em 1 de outubro de 2013 pela PT, Oi e alguns dos seus acionistas, uma condição precedente à execução da combinação de negócios era a obtenção das autorizações necessárias dos credores financeiros do Grupo PT SGPS.

Assim, os detentores de todos os títulos de dívida emitidos pelo Grupo PT deram o seu consentimento às seguintes principais alterações: (1) exceto no caso das "Obrigações PT Taxa Fixa 2012/2016", o cancelamento das responsabilidades da PT SGPS e da PTC nos keep well agreements aplicáveis; (2) no caso das "Obrigações PT Taxa Fixa 2012/2016" emitidas pela PT SGPS, a substituição da PT SGPS pela PT Portugal como emitente e principal devedor; (3) a adição de uma garantia incondicional e irrevogável da Oi; (4) a renúncia pelos credores aos direitos que resultariam de qualquer e todas as situações e potenciais situações de incumprimento que poderiam ser despoletadas pelo aumento de capital e / ou pela combinação de negócios ou por qualquer processo executado como parte do, ou no seguimento do, aumento de capital e / ou combinação de negócios, e (5) no caso das obrigações permutáveis, a alteração dos termos do direito de conversão.

Adicionalmente, a PT e as suas contrapartes acordaram alterações aos termos dos contratos de dívida bancária, incluindo uma renúncia a direitos semelhante à definida no âmbito dos títulos de dívida da PT, e algumas ou todas as seguintes alterações: (1) substituir a PT SGPS e a PT Comunicações pela PT Portugal ou PT International Finance BV como mutuários; (2) alterar certas definições, obrigações e situações de incumprimento de forma a garantir que se aplicam à PT Portugal; (3) adicionar uma garantia incondicional e irrevogável da Oi, e (4) alterar certas obrigações e definições relacionadas para assegurar a sua consistência com os termos correspondentes de certas linhas de crédito da Oi e garantir que certos cálculos relacionados são efetuados com base nas demonstrações financeiras da Telemar Participações SA.

Nos termos de todos estes acordos relativos aos títulos de dívida e contratos de dívida bancária existentes do Grupo PT, a renúncia a direitos pelos credores produziu efeitos a partir da data de assinatura destes acordos, enquanto as outras alterações entraram em vigor com a conclusão do aumento de capital.

02 Análise financeira

Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 31 de março de 2014, as responsabilidades projetadas com benefícios de reforma (PBO) relativas a complementos de pensões e cuidados de saúde, ascendiam a 492 milhões de euros e o valor de mercado dos ativos sob gestão ascendia a 418 milhões de euros, face a 494 milhões de euros e 386 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013, respetivamente. Adicionalmente, a PT tinha responsabilidades sob a forma de salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados no montante de 816 milhões de euros em 31 de março de 2014 e de 852 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013, as quais não estão sujeitas a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Estes salários são pagos mensalmente diretamente pela PT aos beneficiários até à idade da reforma. Assim, o total das responsabilidades não financiadas brutas dos negócios em Portugal ascendia a 891 milhões de euros e as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascendiam a 686 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma da PT relativos a complementos de pensões e cuidados de saúde estão fechados à entrada de novos participantes.

Responsabilidades com benefícios de reforma	Milhões de euros	
	31 março 2014	31 dezembro 2013
Responsabilidades com pensões	116,1	117,2
Responsabilidades com cuidados de saúde	376,2	376,5
Resp. projectadas com benefícios de reforma (PBO)	492,3	493,7
Valor de mercado dos fundos	(417,6)	(386,3)
Resp. não financ. c/ pensões e cuidados de saúde	74,7	107,4
Salários a pagar a empregados suspensos e pré-reformados	816,2	851,7
Responsabilidades não financiadas brutas	890,9	959,0
Resp. não financiadas líquidas do efeito fiscal	686,0	738,5 #

Capital próprio

Em 31 de março de 2014, o capital próprio excluindo interesses não controladores ascendia a 1.771 milhões de euros, representando um aumento de 130 milhões de euros face a 1.641 milhões de euros em 31 de dezembro de 2013. Este aumento é explicado, principalmente, por: (1) ajustamentos de conversão cambial positivos gerados no período (107 milhões de euros), relacionados principalmente com o impacto da valorização do Real Brasileiro face ao Euro, e (2) ganhos atuariais líquidos registados no período (22 milhões de euros, líquidos de efeito fiscal). Estes efeitos mais do que compensaram o resultado líquido negativo de 15 milhões de euros apurado no período.

Variação no capital próprio (excluindo interesses não controladores)	Milhões de euros
	1T14
Capital próprio antes de interesses não controladores (saldo inicial)	1.641,3
Resultado líquido	(14,7)
Ajustamentos de conversão cambial líquidos	106,8
Dividendos pagos pela PT	0,0
Ganhos (perdas) atuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	21,8
Outros	16,0
Capital próprio antes de interesses não controladores (saldo final)	1.771,2
Variação no capital próprio antes de interesses não controladores	129,9
Variação no capital próprio antes de interesses não controladores (%)	7,9%

02 Análise financeira

Demonstração da posição financeira consolidada

O total do ativo diminuiu para 11,8 mil milhões de euros em 31 de março de 2014, face a 12,0 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2013, refletindo uma diminuição em caixa e equivalentes (0,2 mil milhões de euros), parcialmente compensada pelo impacto da valorização do Real Brasileiro face ao Euro nos investimentos da PT na Oi e na Contax (0,1 mil milhões de euros). O total do passivo situou-se em 9,8 mil milhões de euros em 31 de março de 2014, comparado com 10,2 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2013, refletindo a diminuição no endividamento (0,1 mil milhões de euros) e nas responsabilidades com benefícios de reforma (0,1 mil milhões de euros).

Demonstração da posição financeira consolidada	Milhões de euros	
	31 março 2014	31 dezembro 2013
Disponibilidades e títulos negociáveis	2.348,1	2.573,1
Contas a receber	1.288,8	1.170,7
Existências	85,4	85,9
Investimentos financeiros	2.926,6	2.941,8
Ativos intangíveis	1.089,9	1.098,3
Ativos tangíveis	3.373,3	3.438,5
Ativos com planos de benefícios de reforma	1,9	1,8
Outros ativos	92,4	80,2
Impostos diferidos e custos diferidos	619,0	630,1
Total do ativo	11.825,4	12.020,4
Contas a pagar	523,5	587,7
Dívida bruta	7.227,1	7.371,1
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	892,8	960,9
Outros passivos	726,9	742,7
Impostos diferidos e proveitos diferidos	448,6	491,1
Total do passivo	9.819,0	10.153,6
Capital, excluindo interesses não controladores	1.771,2	1.641,3
Interesses não controladores	235,2	225,5
Total do capital próprio	2.006,4	1.866,8
Total do capital próprio e do passivo	11.825,4	12.020,4

03

Análise operacional

Negócios de Telecomunicações em Portugal

No 1T14, os negócios de telecomunicações em Portugal continuaram a apresentar um crescimento estável da base de clientes, com os clientes de acessos fixos de retalho a aumentarem 1,8% face ao 1T13 para 5.184 mil (com 26 mil adições líquidas no 1T14) e os clientes móveis a aumentarem 2,7% face ao 1T13 para 7.854 mil (42 mil desligamentos líquidos no 1T14, não obstante o desempenho dos clientes pós-pago, que atingiram 150 mil adições líquidas no trimestre), sustentado no sucesso das ofertas da PT, nomeadamente do M4O, que continua a ganhar tração no mercado, tendo atingido 2,1 milhões de RGUs em maio de 2014.

Dados operacionais - Portugal

	1T14	1T13	Δ14/13
Acessos fixos de retalho ('000)	5.184	5.091	1,8%
PSTN/RDIS	2.534	2.592	(2,2%)
Clientes de banda larga	1.316	1.251	5,1%
Clientes de TV	1.334	1.248	6,9%
Clientes móveis ('000)	7.854	7.647	2,7%
Póspagos	3.075	2.565	19,9%
Prépagos	4.779	5.082	(6,0%)
Adições líquidas ('000)			
Acessos fixos de retalho ('000)	26	38	(31,7%)
PSTN/RDIS	(16)	(13)	(21,3%)
Clientes de banda larga	22	27	(17,8%)
Clientes de TV	20	25	(19,1%)
Clientes móveis ('000)	(42)	49	(186,2%)
Póspagos	150	96	56,3%
Prépagos	(192)	(47)	n.s.
Dados em % das receitas de serviço (%)	38,1	35,6	2,5pp

O aumento dos clientes de acessos fixos de retalho foi impulsionado pelo sólido desempenho do MEO, com a base de clientes de TV por subscrição a aumentar 6,9% no 1T14 face ao 1T13 para 1.334 mil (20 mil adições líquidas no 1T14), confirmando o contínuo sucesso do MEO no mercado português, mesmo num contexto económico adverso e num mercado com elevada penetração de TV por subscrição. Os clientes triple-play da PT (voz, banda larga e TV por subscrição) foram responsáveis por 37 mil adições líquidas no 1T14, atingindo 989 mil clientes (um aumento de 14,7% face ao ano anterior).

No 1T14, os clientes móveis beneficiaram do desempenho dos clientes pós-pagos, os quais aumentaram 19,9% face ao 1T13 para 3.075 mil clientes (150 mil adições líquidas no 1T14), beneficiando do lançamento da oferta convergente M4O, lançada em janeiro de 2013, a qual continua a gerar migração da base de clientes móveis de pré-pago para pós-pago.

Residencial

No 1T14, os acessos de retalho ou unidades geradoras de receita de retalho (RGUs) do segmento Residencial aumentaram 1,1% face ao 1T13, atingindo 3.848 mil, com os acessos de TV por subscrição e de banda larga a representarem já 57,4% do total de acessos de retalho em 31 de março de 2014. No 1T14, os acessos fixos de retalho atingiram 18 mil adições líquidas, refletindo: (1) 8 mil desligamentos líquidos de linhas PSTN/RDIS; (2) 10 mil adições líquidas do serviço de TV por subscrição, e (3) 16 mil adições líquidas da banda larga fixa. Este desempenho

03 Análise operacional

foi impactado por ofertas comerciais agressivas no mercado e pela já elevada taxa de penetração de TV por subscrição no mercado português. O MEO, o serviço de TV por subscrição da PT, atingiu 1.168 mil clientes (+3,6% face ao 1T13), enquanto a banda larga fixa atingiu 1.042 mil clientes (+3,1% face ao 1T13), alavancados na oferta da PT, nomeadamente nos pacotes de serviços e no M4O, que ainda está a ganhar tração no mercado. Os clientes únicos do segmento Residencial atingiram 1.798 mil, enquanto os clientes triple-play atingiram 849 mil (+9,9% no 1T14 face ao 1T13) e já representavam 47,3% dos clientes residenciais da PT, aumentando a sua liderança neste mercado. O crescimento contínuo e sustentado das ofertas triple-play e quadruple-play levaram ao crescimento do ARPU de 0,9% face ao 1T13, para 32,1 euros e ao aumento dos RGUs por cliente único de 2,06 no 1T13 para 2,14 no 1T14, apesar de uma menor contribuição dos outros serviços de valor acrescentado.

Dados operacionais - Segmento Residencial ⁽¹⁾

	1T14	1T13	Δ14/13
Acessos fixos de retalho ('000)	3.848	3.808	1,1%
PSTN/RDIS	1.638	1.669	(1,8%)
Clientes de banda larga	1.042	1.011	3,1%
Clientes de TV	1.168	1.127	3,6%
Clientes únicos	1.798	1.852	(2,9%)
Adições líquidas ('000)			
Acessos fixos de retalho ('000)	18	28	(33,7%)
PSTN/RDIS	(8)	1	n.s.
Clientes de banda larga	16	14	13,9%
Clientes de TV	10	13	(20,1%)
ARPU (euros)	32,1	31,8	0,9%
Receitas não-voz em % das receitas (%)	67,8	64,8	3,0pp

(1) No seguimento da implementação do CRM convergente, a PT alterou o seu critério de segmentação para clientes que são empresários em nome individual, com impacto nos segmentos Residencial, Pessoal e Empresas. Os valores de 2013 foram reexpressos de acordo com esta alteração.

As receitas de serviço do segmento Residencial mantiveram-se relativamente estáveis em 179 milhões de euros, no 1T14 face ao 1T13. As receitas de serviço diminuíram 0,9% face ao 1T13 devido: (1) ao aumento da dinâmica e agressividade concorrencial, nomeadamente em termos de preço, com impacto nos programas de retenção; (2) à já elevada taxa de penetração de TV por subscrição, e (3) à alteração dos ganhos de quota de mercado, que passaram a ser por aumento do mercado de pay-TV nos segmentos sensíveis ao preço. Em resultado do aumento da penetração das ofertas triple-play e quadruple-play, o peso dos serviços não voz nas receitas de serviço do segmento Residencial atingiu 67,8% no 1T14 (+3,0pp face ao 1T13) e o peso das receitas de tarifas fixas atingiu 89,6% (+1,3pp face ao 1T13).

Pessoal

No 1T14, o número de clientes móveis do segmento Pessoal, incluindo clientes de voz e de banda larga, continuaram a demonstrar um forte desempenho, aumentando 3,0% face ao 1T13 para 6.316 mil clientes. No 1T14, os clientes móveis do segmento Pessoal registaram 73 mil desligamentos líquidos, uma vez que o sólido desempenho dos clientes pós-pago não compensou os desligamentos líquidos dos clientes pré-pago. Este sólido desempenho dos clientes pós-pago (116 mil adições líquidas no 1T14) é sustentado pelo forte sucesso comercial do M4O, que está a impulsionar a transformação do mercado móvel português através da introdução da convergência, o que permite uma diferenciação adicional das ofertas comerciais e ao mesmo tempo altera o enfoque do pré-pago para o pós-pago. De facto, de acordo com a Anacom, no 4T13, a PT ganhou quota de mercado pelo quinto trimestre consecutivo (+2,3pp), ao contrário da concorrência.

03 Análise operacional

No 1T14, as receitas de cliente do segmento Pessoal diminuíram 6,8% face ao 1T13, para 123 milhões de euros, devido às dinâmicas competitivas desafiantes, nomeadamente em termos de preços, e condições económicas difíceis, refletidas nas recargas mais baixas e voláteis e na migração para tarifários mais baratos. O peso das receitas de clientes com tarifa fixa aumentou 13,5pp face ao 1T13 para 47,9%, sustentados pelo desempenho do M4O e pelos planos tarifários "Unlimited". As receitas de interligação aumentaram 21,1% no 1T14 face ao 1T13, para 10 milhões de euros, dado que o efeito das MTRs, que diminuíram ao longo do ano 2012, está a diluir e a contribuir para uma melhoria nas receitas de interligação. O ARPU do segmento Pessoal diminuiu 9,2% no 1T14 face ao 1T13, para 7,0 euros, melhorando quando comparado com o 4T13 (-10,8% face ao 4T12). O peso das receitas não voz nas receitas de serviço foi de 37,7% no 1T14 (+1,8pp face ao 1T13), refletindo o sólido desempenho dos serviços de dados móvel "internetnotelemóvel".

Dados operacionais • Segmento Pessoal ⁽¹⁾

	1T14	1T13	Δ14/13
Cientes móveis ('000)	6.316	6.130	3,0%
Póspagos	1.686	1.227	37,4%
Prépagos	4.630	4.902	(5,6%)
Adições líquidas ('000)	(73)	53	(239,6%)
Póspagos	116	99	17,7%
Prépagos	(189)	(46)	n.s.
MOU (minutos)	102	91	11,4%
ARPU (euros)	7,0	7,7	(9,2%)
Cliente	6,4	7,2	(10,7%)
Interligação	0,5	0,5	16,0%
SARC (euros)	24,9	25,5	(2,6%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	37,7	35,9	1,8pp

(1) No seguimento da implementação do CRM convergente, a PT alterou o seu critério de segmentação para clientes que são empresários em nome individual, com impacto nos segmentos Residencial, Pessoal e Empresas. Os valores de 2013 foram reexpressos de acordo com esta alteração.

Empresas

Apesar do contexto competitivo intenso, a PT manteve uma sólida liderança no segmento de grandes empresas e nas empresas de média e pequena dimensão, sustentada nos seus produtos e serviços diferenciados em ambos os mercados, alavancando no seu Data Centre de última geração.

As receitas operacionais do segmento Empresas diminuíram 6,5% no 1T14 face ao 1T13, para 190 milhões de euros, penalizadas: (1) pelas iniciativas por parte da administração pública relacionadas com elevado corte de custos e redução significativa nos investimentos em novos projetos nos últimos trimestres; (2) pelas iniciativas de redução de custos nas grandes empresas, mais visíveis em certos setores, tais como o setor da banca e serviços financeiros e o setor farmacêutico, e (3) pela intensa concorrência de preços nos vários segmentos, sobretudo no móvel. É importante salientar que as receitas das grandes empresas melhoraram o seu desempenho no 1T14, no fixo e no móvel. No 1T14, os serviços não voz representaram 57,6% das receitas de retalho do segmento Empresas, aumentando 4,8pp face ao mesmo período do ano anterior.

03 Análise operacional

Dados operacionais • Segmento Empresas ⁽¹⁾

	1T14	1T13	Δ14/13
Acessos fixos de retalho ('000)	1.149	1.092	5,2%
PSTN/RDIS	714	736	(3,0%)
Clientes de banda larga	271	237	14,0%
Clientes de TV	165	118	39,1%
RGU de retalho por acesso	1,61	1,48	8,5%
Clientes móveis ('000)	1.489	1.460	1,9%
Adições líquidas ('000)			
Acessos fixos de retalho ('000)	10	12	(20,6%)
PSTN/RDIS	(6)	(12)	50,8%
Clientes de banda larga	6	13	(52,0%)
Clientes de TV	9	11	(17,6%)
Clientes móveis ('000)	32	(1)	n.s.
ARPU (euros)	20,3	22,1	(8,2%)
Receitas não-voz em % das receitas (%)	57,6	52,8	4,8pp

(1) No seguimento da implementação do CRM convergente, a PT alterou o seu critério de segmentação para clientes que são empresários em nome individual, com impacto nos segmentos Residencial, Pessoal e Empresas. Os valores de 2013 foram reexpressos de acordo com esta alteração.

Desempenho financeiro consolidado em Portugal

Informação financeira • op. de telecomunicações portuguesas ⁽¹⁾

	Milhões de euros		
	1T14	1T13	Δ14/13
Receitas operacionais	612,6	634,4	(3,4%)
Residencial	178,8	179,2	(0,2%)
Receitas de serviço	175,3	176,9	(0,9%)
Vendas e outras receitas	3,5	2,2	57,0%
Pessoal	150,9	158,6	(4,9%)
Receitas de serviço	132,6	139,9	(5,2%)
Receitas de cliente	122,6	131,6	(6,8%)
Receitas de interligação	10,0	8,2	21,1%
Vendas e outras receitas	18,3	18,7	(2,6%)
Empresas	190,0	203,2	(6,5%)
Oferta grossista, outros e eliminações	92,9	93,4	(0,5%)
Custos operacionais	347,0	362,9	(4,4%)
Custos com pessoal	60,4	63,0	(4,0%)
Custos directos dos serviços prestados	114,0	114,4	(0,4%)
Custos comerciais	54,7	59,8	(8,5%)
Outros custos operacionais	117,9	125,8	(6,3%)
EBITDA ⁽²⁾	265,6	271,6	(2,2%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	10,4	10,6	(2,2%)
Amortizações	154,4	161,8	(4,6%)
Resultado operacional ⁽³⁾	100,8	99,1	1,7%
Margem EBITDA ⁽⁴⁾	43,4%	42,8%	0,6pp
Capex	79,6	99,2	(19,8%)
Capex em % das receitas operacionais	13,0%	15,6%	(2,6pp)
EBITDA menos Capex	186,0	172,4	7,9%

(1) No seguimento da implementação do CRM convergente, a PT alterou o seu critério de segmentação para clientes que são empresários em nome individual, com impacto nos segmentos Residencial, Pessoal e Empresas. Os valores de 2013 foram reexpressos de acordo com esta alteração. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efetivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (4) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais.

No 1T14, as receitas dos negócios de telecomunicações em Portugal diminuíram 22 milhões de euros (-3,4% face ao 1T13) para 613 milhões de euros, refletindo: (1) a queda de receita no segmento Empresas (13 milhões de euros,

03 Análise operacional

-6,5% face ao 1T13, uma melhoria face aos trimestres anteriores), não obstante uma melhoria da tendência do segmento de Grandes Empresas, e (2) a queda de receita no segmento Pessoal em 4,9% face ao 1T13 para 151 milhões de euros, devido às dinâmicas competitivas desafiantes. As receitas do segmento Residencial mantiveram-se praticamente estáveis em 179 milhões de euros também devido ao aumento da concorrência, nomeadamente em termos de preço com impacto nos programas de retenção, e à alteração dos ganhos de quota de mercado, que passaram a ser por aumento do mercado de pay-TV nos segmentos sensíveis ao preço. As receitas do segmento Grossista, outros negócios e eliminações diminuíram para 93 milhões de euros (-0,5% face ao 1T13), beneficiando de maiores receitas associadas com certos contratos de tráfego e maiores receitas ULL, não obstante a diminuição de 2 milhões de euros no negócio das listas telefónicas (-22,9% face ao ano anterior).

Não obstante a pressão nas receitas dos negócios de telecomunicações em Portugal, as medidas implementadas de controlo de custos e as iniciativas de transformação realizadas estão a permitir que a PT continue a reduzir custos e mantenha uma margem com desempenho sólido, registando uma melhoria de 0,6pp face ao mesmo período do ano anterior.

No 1T14, os custos operacionais excluindo amortizações e depreciações e PRBs diminuíram 4,4% face ao 1T13 (16 milhões de euros), para 347 milhões de euros. Os custos com pessoal diminuíram 4,0% face ao 1T13 para 60 milhões de euros, devido a maiores níveis de eficiência em certos processos internos. Os custos diretos diminuíram 0,4% no 1T14 face ao 1T13 para 114 milhões de euros, refletindo principalmente menores custos com as listas telefónicas e custos de interligação, compensados por maiores custos de rede. Os custos comerciais diminuíram 8,5% no 1T14 face ao 1T13, para 55 milhões de euros, não obstante as campanhas de marketing para comunicar o rebranding do negócio móvel da PT, com a alteração da marca de TMN para MEO. As outras despesas operacionais diminuíram 6,3% no 1T14 face ao 1T13 para 118 milhões de euros, devido principalmente a um enfoque rígido em controlo de custos e rentabilidade e ainda devido a uma maior produtividade nas atividades de manutenção, explicada pela implementação de redes de nova geração (FTTH), já referida no passado.

No 1T14, o EBITDA dos negócios de telecomunicações em Portugal ascendeu a 266 milhões de euros (-2,2% face ao 1T13), com uma margem de 43,4%, melhorando significativamente a tendência quando comparando ao 4T13 (-5,8% face ao 4T12), ao 3T13 (-9,1% face ao 3T12), ao 2T13 (-9,7% face ao 2T12) e ao 1T13 (-11,7% face ao 1T12). O desempenho do EBITDA refletiu a diminuição das receitas de serviço (23 milhões de euros), que têm uma maior alavancagem operacional, e também a margem mais reduzida dos novos serviços oferecidos pelo segmento Empresas. Com efeito, as receitas de serviço menos os custos diretos diminuíram 23 milhões de euros, enquanto o EBITDA diminuiu apenas 6 milhões de euros, refletindo o enfoque contínuo em corte de custos e ganhos de eficiência. O desempenho do EBITDA em Portugal também foi penalizado pela diminuição contínua no negócio das listas telefónicas.

O capex dos negócios de telecomunicações em Portugal diminuiu 19,8% no 1T14 face ao 1T13, para 80 milhões de euros, equivalente a 13,0% das receitas (-2,6pp face ao 1T13), devido principalmente a um menor capex de infraestrutura e tecnologia em resultado do forte investimento realizado nos últimos anos, nas redes de FTTH e 4G-LTE. Em resultado, o EBITDA menos capex aumentou 7,9% no 1T14 face ao 1T13 para 186 milhões de euros. No 1T14, o investimento dos negócios de telecomunicações em Portugal foi direcionado, principalmente, para: (1) capex de tecnologia e infra-estrutura (25 milhões de euros, -21,1% face ao 1T13); (2) investimentos em projetos de TI/SI, o que representou 24% do capex total no 1T14, e (3) capex de cliente, que ascendeu a 34 milhões de euros (-15,5% face ao 1T13).

03 Análise operacional

Negócios Internacionais

Oi

No 1T14, as unidades geradoras de receita (RGUs) da Oi ascenderam a 74.600 mil, um desempenho estável face ao 1T13, incluindo: (1) 17.661 mil RGUs residenciais (-4,4% face ao 1T13), refletindo principalmente uma diminuição das linhas fixas de 6,7% face ao 1T13; (2) 48.145 mil clientes móveis do segmento Mobilidade Pessoal, que aumentaram 3,4% face ao 1T13 impulsionados pelo crescimento dos clientes prépagos, e (3) 8.137 mil RGUs do segmento Empresas, uma diminuição de 9,1% face ao 1T13 impactada negativamente pelos clientes fixos e móveis, resultado principalmente da limpeza da base de clientes referida no último trimestre e não obstante um crescimento de 4,3% face ao 1T13 na banda larga. A Oi continuou a apostar na qualidade da base de clientes, incluindo a redução da dívida de cobrança duvidosa e dos desligamentos, através de uma estratégia comercial mais conservadora, de modo a assegurar o aumento da rentabilidade. As iniciativas em curso refletem um ambiente macro com menor dinamismo e um foco renovado na disciplina financeira e visam alcançar um crescimento sustentável.

No 1T14, as receitas líquidas consolidadas pro-forma da Oi, como reportadas pela Oi, diminuíram 2,3% face ao 1T13, para 6.877 milhões de reais, refletindo: (1) menores MTRs; (2) menor tráfego no segmento Empresas, e (3) o enfoque na rentabilidade e proteção da posição financeira da Oi. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo desempenho positivo da TV por subscrição e banda larga fixa no segmento Residencial. O EBITDA, como reportado pela Oi, ascendeu a 2.957 milhões de reais, com uma margem EBITDA de 43,0%, impactado pelo ganho com a venda das torres móveis. O capex ascendeu a 1.208 milhões de reais (-28,6% face ao 1T13), refletindo, principalmente, os investimentos passados nas redes móvel e de banda larga, assim como o enfoque da Oi em melhorar a alocação dos investimentos realizados. Em resultado, no 1T14, o EBITDA menos capex atingiu 1.749 milhões de reais. A dívida líquida ascendeu a 30.291 milhões de reais a 31 de março 2014.

Por favor consulte informação adicional no press release do 1T14 da Oi.

04

Outras Informações

Informação Adicional

29. abril. 14 | A PT anunciou a conclusão do prazo para a subscrição de ações no aumento de capital da Oi S.A.. No aumento de capital foram emitidas 2.142.279.524 ações ordinárias (ON) ao preço de 2,17 reais por ação e 4.284.559.049 ações preferenciais (PN) ao preço de 2,00 reais por ação, totalizando um encaixe de cerca de 13,1 mil milhões de reais, após descontos de subscrição e comissões (antes das despesas). Tendo em consideração o valor da avaliação independente dos Ativos PT realizada pelo Banco Santander (Brasil), S.A. de 5.709,9 milhões de Reais, a PT subscreveu 1.045.803.934 ações ordinárias e 1.720.252.731 ações preferenciais emitidas pela Oi. A participação resultante cumpre com a condição a esse respeito a que se encontrava sujeito o compromisso de subscrição da PT, encontrando-se dentro dos limites definidos no Memorando de Entendimentos celebrado no dia 1 de outubro de 2013.

5. maio. 14 | A PT informou que transferiu, para uma conta de valores mobiliários em nome de Oi, SA, a totalidade das ações representativas do capital social da PT Portugal, SGPS, S.A. ("PT Portugal") que eram por si detidas. Adicionalmente, no âmbito da aprovação pelos titulares das 400.000.000 € 6,25 por cento Notes com vencimento em 2016, emitidas pela PT sob o Euro Medium Term Note (EMTN) programme de 7.500.000.000 € ("Notes"), na assembleia realizada no dia 18 março de 2014, a PT Portugal passou a ser a emitente e principal devedora de tais títulos. Nuno Manuel Teiga Luís Vieira foi nomeado o representante para as relações com a CMVM e o mercado.

6. maio. 14 | A PT informou sobre o comunicado divulgado pela Oi, S.A. sobre a conclusão da oferta pública de distribuição de ações e exercício da opção de distribuição de lote suplementar, de acordo com o documento da empresa divulgado no mesmo dia.

9. maio. 14 | A PT informou que adquiriu 20.640.000 ações ordinárias representativas de 2,30% do capital social da PT e dos respetivos direitos de voto. Esta aquisição de ações próprias foi realizada fora de bolsa e resultou de uma liquidação física realizada em virtude de uma optional early termination do contrato de equity swap celebrado com o Barclays Bank Plc e oportunamente divulgado ao mercado, a qual foi decidida pela PT. O preço de aquisição correspondeu ao notional amount inicial do referido contrato fixado em € 178.071.826,72, ou seja, € 8,6275 por ação. Na sequência desta transação, a PT passou a deter 20.640.000 ações ordinárias próprias em carteira.

9. maio. 14 | A PT anunciou que irá pagar, a 30 de maio de 2014, um dividendo por ação correspondente a um montante bruto de 10 cêntimos de euro. As ações irão transacionar sem direito a dividendo a partir de 27 de maio de 2014 (inclusive).

Por favor consulte informação adicional nas notas das demonstrações financeiras de 31 de março de 2014.

04 Outras informações

Alterações nas políticas contabilísticas e estimativas

As demonstrações financeiras consolidadas da PT são preparadas de acordo com as IFRS adoptadas pela União Europeia, em que a adopção do IFRS 11 é obrigatória. De acordo com a IFRS 11, a consolidação proporcional de entidades controladas conjuntamente é proibida, sendo necessário a aplicação do método de equivalência patrimonial. No seguimento da adopção da IFRS 11 em dezembro de 2013, a participação da PT na Oi, na Contax e nos seus acionistas controladores, foram reconhecidas pelo método de equivalência patrimonial, tendo a informação do 1T13 ao 3T13 sido reexpressa de acordo com esta alteração.

Os impactos da adopção desta norma são como segue:

	Milhões de euros
	1T13
Reportado anteriormente	
Receitas	1.552,6
EBITDA	526,3
Resultado Líquido	26,7
Capex	286,5
Dívida Líquida	8.100,6
Reexpresso	
Receitas	717,6
EBITDA	289,9
Resultado Líquido	26,7
Capex	119,7
Dívida Líquida	4.790,2

Por favor consulte informação sobre o assunto referido acima, incluindo o impacto detalhado das alterações, na Nota 3 das demonstrações financeiras de 31 de março de 2014.

Disclaimer

O presente comunicado contém objetivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objetivos não constituem factos ocorridos no passado, refletindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objetivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da atividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objetivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

05

Glossário

ARPU	Average Revenue per User. Receita média por cliente. Média mensal das receitas de serviço por número médio de utilizadores no período, incluindo receitas de interligação e de roaming-out.
Capex	Capital expenditure. Investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo.
Cash flow	A diferença entre os cash inflows e os cash outflows num determinado período.
Curtailment costs	Custos decorrentes do programa de redução de efectivos.
Resultados líquidos por acção diluídos	Resultados líquidos por acção calculado considerando o resultado líquido excluindo os custos relativos às obrigações convertíveis, dividido pelo número de acções diluídas.
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortisation. Resultados operacionais antes de amortizações. EBITDA = resultado operacional + amortizações+ custos com benefícios de reforma.
Empresas	Segmento operacional que inclui todas as grandes, pequenas e médias empresas que subscrevem produtos e serviços da rede fixa e da rede móvel. Os valores não incluem eliminações intragrupo.
Margem EBITDA	Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais.
Free cash flow	Free cash flow = cash flow operacional+/- aquisições/vendas de investimentos financeiros +/- juros líquidos pagos - pagamentos relativos a responsabilidades de benefícios de reforma - pagamentos relativos a imposto sobre o rendimento +/- dividendos pagos/recebidos +/- outros movimentos de caixa.
FTTH	Fibre-to-the-home. Rede de fibra óptica. Rede de nova geração que permite levar fibra óptica até às instalações do cliente.
GSM	Global System for Mobile. Rede de rádio digital, internacionalmente estandardizada, que permite a transmissão de voz e de dados.
IAS/IFRS	International Accounting Standards/International Financial Reporting Standards. Normas Internacionais de Contabilidade / International Financial Reporting Standards. Novo normativo contabilístico promovido pelo International Accounting Standards Board. Foi adoptado a partir de 1 de janeiro de 2005.
Resultado operacional	Resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

05 Glossário

IP	Internet Protocol. Standard que especifica o formato exacto dos pacotes de dados transmitidos através da rede Internet.
IPTV	Internet Protocol Television. Serviço de televisão digital disponibilizado na linha telefónica, através de uma conexão de banda larga.
RDIS	Rede Digital com Integração de Serviços. Rede de telecomunicações digital que permite a transmissão em simultâneo de voz e de dados sobre um acesso fixo.
ISP	Internet Service Provider. Empresa que fornece o acesso à Internet.
MMS	Multimedia Message Service. Tecnologia que permite a transmissão de dados nos telemóveis, nomeadamente textos, toques, imagens, fotos e vídeo.
MOU	Minutes of Usage. Média mensal em minutos de tráfego de saída e de entrada por número médio de utilizadores no período. O MOU dos segmentos não inclui minutos de interligação.
Dívida líquida	Dívida líquida = Dívida de curto prazo + dívida de médio e longo prazo – Disponibilidades e títulos negociáveis.
NGAN	Next generation access network. Rede de alta velocidade capaz de transportar eficientemente uma variedade de serviços, incluindo voz, dados, vídeo e multimédia.
Cash flow operacional	Cash flow operacional = EBITDA - capex +/- alteração do fundo de maneo +/- provisões não monetárias.
PRB	Post Retirement Benefits Costs. Custos com Benefícios de Reforma.
PBO	Post Retirement Benefits Obligations. Responsabilidades projetadas com Benefícios de Reforma
PSTN	Public Switched Telephone Network. Sistema de telefone tradicional instalado sobre linhas de cobre.
RGU de retalho por acesso	Acessos de retalho por acesso por acessos PSTN/RDIS.
SARC	Subscriber Acquisition and Retention Cost. Custos com aquisição e retenção de clientes. $SARC = (70\% \text{ dos custos de marketing e publicidade} + \text{comissões} + \text{subsídios}) / (\text{adições brutas} + \text{upgrades})$.

05 Glossário

Serviços cloud	Serviços com modelo de prestação alternativo para disponibilização de recursos virtualizados de TI/SI, acedidos centralmente por via de uma rede, em modelo as a service, e com pagamento por utilização (pay as you use), tendo como âmbito de oferta infraestrutura (IaaS), software (SaaS) e plataformas (PaaS), e crescentemente outro tipo de ofertas e.g. Comunicação (CaaS) e Segurança.
SMS	Short Message Service. Serviço de mensagens curtas de texto para telemóveis, que permite o envio e recebimento de mensagens alfanuméricas.
Oferta Triple-play	(1) Oferta integrada de serviços de voz fixa, televisão e Internet, e (2) clientes triple-play com oferta não integrada, que subscrevem serviços de voz fixa, televisão e Internet, através de subscrições individuais.
Oferta Quadruple-play	(1) Oferta integrada de serviços de voz fixa e móvel, televisão e Internet, e (2) clientes quadruple-play com oferta não integrada, que subscrevem serviços de voz fixa, voz móvel, televisão e Internet, através de subscrições individuais.
Pessoal	Segmento de cliente que inclui todos os clientes consumidores que subscrevem produtos e serviços da rede móvel, numa base individual. Os valores não incluem eliminações intragrupo.
Receitas não voz como % das receitas	Percentagem das receitas de serviço de retalho relacionadas com serviços de dados, vídeo e outros serviços que não voz.
Residencial	Segmento de cliente que inclui todos os clientes consumidores que subscrevem produtos e serviços da rede fixa em casa, numa base individual. Os valores não incluem eliminações intragrupo.
Grossista, outros e eliminações	Segmento de cliente que inclui o negócio grossista para a rede fixa e rede móvel, os outros negócios (ex: listas telefónicas) e todas as eliminações intragrupo relacionadas com os negócios de telecomunicações em Portugal.
3G	3Generation. Terceira geração é um termo genérico que cobre várias tecnologias para redes móveis (UMTS, W-CDMA e EDGE), as quais integram serviços de multimédia, permitindo a transmissão de dados a uma velocidade superior à tecnologia GSM.
4G	4Generation. Quarta geração é um termo genérico que cobre várias tecnologias para redes móveis (LTE/LTE Advanced) com grande eficiência de espectro, elevados débitos de pico, baixa latência e flexibilidade de frequências, o que permite melhores serviços de banda larga e multimédia.

Informação adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em ir.telecom.pt, no site móvel m.telecom.pt e na aplicação da PT IR&CSR para tablets [iPad](#) e [Android](#).

Detalhes da Teleconferência

Teleconferência em português

Data: 15 de maio de 2014

Horário: 13:00 (Portugal/RU), 14:00 (CET), 8:00 (EUA/NY)

Números de telefone:

+55 11 3127 4971 / +55 11 3728 5971

Código: Oi

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através do seguinte número:

+55 11 3127 4999

(Código: 71948665)

Teleconferência em inglês

Data: 15 de maio de 2014

Horário: 15:00 (Portugal/RU), 16:00 (CET), 10:00 (EUA/NY)

Números de telefone:

Fora dos EUA: +1 412 317 6776

EUA: +1 877 317 6776

Código: Oi

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora dos EUA: +1 412 317 0088

(Código: 10046122)

EUA: +1 877 344 7529

(Código: 10046122)

Contactos

Luís Pacheco de Melo

Group Chief Financial Officer

luis.p.melo@telecom.pt

Bruno Saldanha

Chief Accounting Officer

bruno.m.saldanha@telecom.pt

Nuno Vieira

Investor Relations Officer

nuno.t.vieira@telecom.pt

Portugal Telecom

Avenida Fontes Pereira de Melo, 40

1069-300 Lisboa, Portugal

Tel.: +351 21 500 1701

Fax: +351 21 500 0800

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC.PL.